



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: Me. LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

RAFAEL DA COSTA LOPES

**A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM NO JORNALISMO ESPORTIVO: ANÁLISE DAS
REPORTAGENS VEICULADAS NO PROGRAMA GLOBO ESPORTE DURANTE
A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013**

Brasília
2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

RAFAEL DA COSTA LOPES

**A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM NO JORNALISMO ESPORTIVO:
ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO PROGRAMA GLOBO ESPORTE
DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Me. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília
2013

RAFAEL DA COSTA LOPES – RA : 2117825/0

**A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM NO JORNALISMO ESPORTIVO: ANÁLISE DAS
REPORTAGENS VEICULADAS NO PROGRAMA GLOBO ESPORTE DURANTE A
COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Me. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, 19 de novembro de 2013

Banca examinadora:

Prof. Me. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof. Dra. Cláudia Maria Busato
Examinadora

Prof. Me. Monica Igreja do Prado
Examinadora

“Família é quem você escolhe pra viver.
Família é quem você escolhe pra você.
Não precisa ter conta sanguínea,
É preciso ter sempre um pouco mais de sintonia.”
(O Rappa)

AGRADECIMENTOS

Antônio, Márcia, Lita, Beth, Mônica,
Lucas e Fernando. Chacóns e Lopes. É pra vocês.
Aline e Arthur. É nosso.

RESUMO

O personagem, de forma semelhante à literatura, ocupa papel fundamental no texto jornalístico na TV, e tal e qual nos livros, trata-se de uma construção narrativa que altera e modifica os rumos de uma história. Na presente pesquisa, a observação principal é sobre personagens do jornalismo esportivo, jogadores de futebol que participaram da Copa das Confederações. Para tratar dessa construção, foi utilizada a análise da narrativa, salientando os movimentos do texto em relação aos “atores do discurso”. Na análise, foram separados itens de observação para identificar algo sobre o processo de criação de construção dessas “pessoas”. Uma conclusão é que, para dar sentido à complexidade dos temas em relação ao tempo e formato que se tem para uma notícia na televisão, o jornalismo reduz o olhar e rotula.

Palavras-chaves: jornalismo esportivo, personagens, análise da narrativa, televisão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TELEJORNALISMO	10
3 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO	12
4 A PRODUÇÃO NOTICIOSA E O ESTUDO DO NEWSMAKING	15
5 FONTE DE INFORMAÇÃO E PERSONAGENS	18
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DA NARRATIVA	20
7 ANÁLISE DE RESULTADOS	23
7.1 Adjetivos que demonstram traços de personalidade.....	23
7.2 Uso de outras fontes de informação.....	24
7.3 Participação do personagem na reportagem.....	25
7.4 Informações da passagem.....	27
7.5 O desfecho da reportagem.....	28
8 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35
Jô, “O Predestinado” – Tino Marcos – 2’42” – 17/06.....	35
Luiz Gustavo, “O Invisível” – Eric Faria – 2’40” – 18/06.....	37
Hulk, “O Forte” – Tino Marcos – 2’23” – 19/06.....	39
Fred, “O Invicto” – Mauro Naves – 1’47” – 21/06.....	41
Julio César, “O Paredão” – Eric Faria – 2’24” – 26/06.....	42

1 INTRODUÇÃO

Entre 2013 e 2016 o Brasil foi escalado para ser a capital mundial do esporte. Não houve outra oportunidade na história em que o país recebeu tantos eventos esportivos de tamanha grandeza em um espaço tão curto de tempo. Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016, são algumas das competições que fazem desembarcar milhares de atletas e turistas por todo o Brasil. Para o jornalismo, o desembarque é de “personagens”, agentes das narrativas que exercem em textos de não-ficção tarefas semelhantes ao que ocorre na literatura. Verificar quais são as características dessa construção de personagens no jornalismo esportivo é objetivo principal deste trabalho.

Nessa segunda década do século 21, a imprensa esportiva brasileira passa por um período de grande oferta de conteúdo que vai ao encontro de uma época onde cada vez mais o cidadão participa ativamente da produção da notícia. Foi-se o tempo em que a fonte só se pronunciava quando era instigada a dar o seu depoimento. Hoje, as próprias fontes se apropriam de processos e técnicas jornalísticas para fazer com que suas vozes sejam ouvidas. Através da internet, o receptor passou a exercer um papel que antes cabia apenas ao emissor.

Nesse novo contexto, os novos meios de comunicação e a sua utilização causaram também mudanças na apuração e nos contextos da produção de uma notícia. Fatos que antes se restringiam a vida particular, hoje são tornados de conhecimento geral através das redes sociais. Esse fenômeno tem transformado pessoas “comuns” em personagens de interesse coletivo e pessoas públicas em verdadeiros *Pop Stars*.

No mundo esportivo não é diferente. Atletas possuem um apelo midiático comparável a grandes atores de cinema, e até mais. Jogadores de futebol como o português Cristiano Ronaldo, do Real Madrid da Espanha, que assinou um contrato para receber mais de R\$ 50 milhões por ano, possuem um alcance midiático global e influenciam desde o corte de cabelo até o modo de agir de pessoas em todo o mundo.

Observa-se também, dentro do Jornalismo Esportivo, o uso frequente de reportagens onde um determinado atleta é a reportagem em si (melhorar). Seja pela ausência do factual ou pelo esgotamento de assuntos em pauta, muitos repórteres procuram usar a vida e/ou a carreira esportiva de determinados atletas como lead principal de suas reportagens. Mas, até que ponto, uma reportagem televisiva, com suas

restrições de tempo e imagem, consegue ser abrangente para poder mostrar aspectos da personalidade de um personagem?

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é descobrir como são construídos os personagens no jornalismo esportivo. Tentaremos identificar o que separa a pessoa física da pessoa criada dentro do discurso jornalístico.

Os objetos que constituem esse trabalho são reportagens veiculadas pelo programa Globo Esporte, da TV Globo, no ano de 2013, durante a cobertura da Copa das Confederações.

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: primeiro será discutido a natureza do telejornalismo e seus impactos na sociedade atual. Depois, percorreremos o estudo do jornalismo esportivo, área de interesse deste trabalho, do *newsmaking* e das Fontes de Informação e Personagens. Após, teremos uma análise crítica do discurso para entender a produção da notícia, uma análise dos resultados e a conclusão do trabalho.

2 TELEJORNALISMO

Há 63 anos a televisão chegou no Brasil. Mais do que evolução tecnológica, a data de 18 de setembro de 1950 marcou também o início de uma relação entre quem fica atrás das câmeras com quem está sentado no sofá.

O que há em comum em uma casa de quarto e sala de um município pequeno no interior do país e um apartamento moderno, recheado da mais avançada tecnologia? Ambas as residências devem ter ao menos um aparelho de televisão. Talvez o apartamento tenha vários, espalhados em quartos, salas e por vezes até na cozinha e nos banheiros. Telas de alta definição e acesso a muitos canais. O único aparelho da casinha certamente estará em lugar nobre. Pois poucas, pouquíssimas são as casas brasileiras que não têm ao menos um aparelho. Por vezes até onde a eletricidade ainda não chegou, a televisão está lá. Funciona a óleo. (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 7).

Demorou até que observassem que a informação visual era o principal desse novo veículo de comunicação, e não o discurso falado. O primeiro telejornal brasileiro, apresentado pela TV Tupi, ainda possuía um discurso puramente radiofônico como conta Vera Iris Paternostro.

Com locução em off, um texto em estilo radiofônico, pois o rádio era o modelo que se tinha na época. Entrava no ar entre as nove e meia e dez da noite, sem qualquer preocupação com a pontualidade. O formato era simples: Rui Resende era o locutor, produtor e redator das notícias, e algumas notas tinham imagens feitas em filme preto e branco, sem som. (PATERNOSTRO, 1999, p. 35).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2012), em 2012, 97,2% das residências brasileiras têm ao menos um aparelho de televisão. Este número mostra o nível de abrangência que este meio de comunicação alcança e o quanto ele é eficaz em disseminar conteúdo.

Fica claro também, o tamanho da importância do trabalho de quem é responsável por propagar informação na TV. Seja em assuntos ligados a política, economia ou esportes, o papel do jornalista de televisão ganha em dimensão de quem trabalha em outras mídias tradicionais (como jornais e revistas). Tratar o assunto de forma isenta e tendo como objetivo a função social o meio de comunicação, mesmo com as pressões tanto da empresa quanto da sociedade, é uma batalha diária para o jornalista que trabalha em televisão.

A televisão *na* sociedade e a sociedade *na* televisão não existem como meros reflexos de um no outro, mas como balizas dinâmicas, intercambiáveis, negociáveis e em disputas. É essa dialética que não se pode perder. (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 8).

Hoje a evolução no telejornalismo se dá de forma mais veloz. Paradigmas são rapidamente quebrados tendo em vista a convergência das mídias. Ainda presos a grades horárias e padrões americanos de apresentação, alguns telejornais vão ao ar com o espectador já ciente da notícia via internet. Cabe a ele então, uma mudança do formato *hard news* e a aposta em um aprofundamento maior da informação. Consequências, providências e ações passaram a ser o foco de um jornalismo que vai ao ar tendo como missão dar a quem o assiste, um novo olhar sobre o que ele já sabe.

3 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO

Falar sobre paixões nunca foi fácil. Além dos poetas, poucos se atrevem a mexer em temas tão sensíveis ao sentimento alheio como o jornalista esportivo. O problema é que quando apenas as paixões o direcionam, ele deixa de ser jornalista e se transforma apenas em um apaixonado.

A notícia esportiva é o jogo ou a disputa. Delas as pessoas tomam conhecimento assistindo ao espetáculo ou a partir de resumos – *os lances principais*. Tudo mais é constituído de declarações e decisões, tomadas num clima de paixão, em torno das quais se propõem análises e prognósticos – a crônica desportiva. (LAGE, 2001, p. 115)

No início, o jornalismo esportivo no Brasil sempre contou com um certo desprezo de outras editoriais ditas mais “nobres”. O jornalista, sempre foi o mais fácil de ser identificado em uma redação. Despojado, menos atento as formalidades, as quais quem trabalha em outras áreas do jornalismo segue como um mantra. Até porque, para conversar com um jogador de futebol que acabou de correr atrás de uma bola durante 90 minutos, o nível de etiqueta exigida é menor do que o espera um Deputado Federal. Segundo Li-Chang Shuen Sousa, essas diferenças entre as especialidades dos jornalistas se restringe apenas ao estereótipo.

Como em qualquer produto jornalístico, a seleção da notícia esportiva é um processo norteado pelos critérios de noticiabilidade universais à atividade de produção e transformação de acontecimentos em fatos noticiáveis. Também no noticiário esportivo tem mais chances de se tornar notícia o que é factual, que desperta o interesse do público, que atinge o maior número de pessoas, que seja inusitado ou curioso, que seja novidade e que apresente bons personagens. (SOUSA, 2005, p. 2)

Hoje, a editoria antes relegada aos mais jovens, ganhou um status que acompanhou a evolução do esporte e dos “consumidores” de competições esportivas em todo o mundo. A cada ano, uma legião de “jornalistas apaixonados” desembocam no mercado de trabalho a procura de uma chance naquela editoria antes reservada apenas para eles.

Talvez não haja área do jornalismo tão sujeita a intempéries quanto a cobertura de esportes. O profissional enfrenta o preconceito dos próprios colegas, que a consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentarista ou repórter esportivo como mero palpiteiro. (Coelho, 2004, contracapa)

Apesar de mover bilhões de reais por ano, o mercado esportivo não está livre das mazelas e falcatruas encontradas em outras áreas da sociedade brasileira. Nos últimos anos, coberturas jornalísticas vêm descobrindo cada vez mais problemas que envolvem desde gastos públicos mal explicados a subornos de juízes em partidas de futebol. A vigilância exercida pelo jornalismo esportivo a quem faz do esporte um mar de lavagem de dinheiro tem gerado, cada vez mais, prisões e uma noção ao grande público de que muitas vitórias esportivas escondem mazelas sociais. Esse conceito, vai ao encontro da definição Nilson Lage sobre outra área do jornalismo, que nesse caso, é ferramenta para descortinar quem faz do esporte sua zona de crime.

O jornalismo investigativo é geralmente definido como forma extremada de reportagem. Trata-se de dedicar tempo e esforço ao levantamento de um tema pelo qual o repórter, em geral, se apaixona. (...) Pode-se também entender o jornalismo investigativo - pelo menos parte dele - como um esforço para evidenciar misérias presentes ou passadas da sociedade, injustiças cometidas; contar como as coisas são ou foram e como deveriam ter sido. (LAGE, 2001, p. 138)

Mas, o que move grande parte de quem acompanha a cobertura esportiva ainda é a paixão. Seja ela pelo clube, pelo ídolo ou até mesmo pela sua cidade. A pessoa que assiste a um programa esportivo quer saber os porquês das vitórias e os porquês das derrotas. Gostam de ver seus ídolos ainda mais endeusados e seus adversários ainda mais relegados. Ao jornalista esportivo, cabe levar a esse público, informação de relevância e que contribua para a disseminação da prática esportiva.

Cansados das notícias, em meio ao abundante fluxo informativo que caracteriza as sociedades atuais, das editoriais de política, economia e polícia que na maioria das vezes trazem em voga informações tristes e aterrorizantes, os telespectadores buscam nos esportes uma válvula de escape. A notícia esportiva se enquadra como mais um fator de fuga e entretenimento. Barbeiro & Rangel (2006) afirmam que o jornalismo esportivo tem suas especificidades, pois se confunde, sempre, com puro entretenimento. Todavia, o hibridismo entre jornalismo e entretenimento requer um limite e a atividade jornalística esportiva exige uma produção de seus conteúdos regida por processos técnicos jornalísticos, assim como as outras categorias do meio. (MELO E OLIVEIRA, 2011, p. 2)

Dentre as várias discussões presentes no jornalismo esportivo, uma que cada vez mais tem mexido com diferentes correntes é o quanto o entretenimento pode estar presente na cobertura esportiva. É claro para quem acompanha transmissões esportivas a transformação desses eventos em verdadeiros espetáculos. A forma como narradores, comentaristas e repórteres abordam os assuntos durante jogos, seja de futebol, vôlei ou qualquer outra modalidade, contribui para que expectadores, mesmo de longe, se sintam dentro das arenas.

Uma tendência no jornalismo contemporâneo que encontra na televisão importância e expressividade ímpares, a valorização do personagem no relato de uma notícia esportiva também é um fator não apenas de reforço da noticiabilidade como de identidade editorial. Ou seja, o noticiário esportivo em televisão se pauta cada vez mais pelos personagens que protagonizam as histórias noticiáveis, sejam eles celebridades ou anônimos. (SOUSA, 2005, p. 8)

O problema está no exagero dessas abordagens e na ausência de conteúdo, propriamente, de interesse social. Dar maior destaque ao corte de cabelo de determinado atleta, em detrimento a opinião do cidadão sobre as condições dos meios de transporte no entorno do evento, vai de encontro ao “bom jornalismo”.

4 A PRODUÇÃO NOTICIOSA E O NEWSMAKING

Para compreender mais sobre a construção do personagem no jornalismo esportivo, é necessário salientar que as produções estão sujeitas a condições, limitações, imposições e formatos de narrativas incorporadas pelos meios (tradicionais ou alternativos). Por isso, o estudo do *newsmaking*, como teoria do jornalismo, deve refletir sobre as nuances que podem existir quando se decide pela produção de algo.

Construir uma realidade através do olhar de quem faz parte dela. Os jornalistas são os responsáveis por mostrar à sociedade o que ela faz, como faz, as consequências do que ela fez e as opções que ela teria para fazer de forma diferente. Mas esse trabalho passa por um filtro em seu conteúdo, tendo em vista que os próprios jornalistas - e seus credos, anseios, pressões e rotinas - são parte componente desse grupo social que é o seu objeto de trabalho. O conteúdo produzido também sofre um impacto causado pelos critérios estipulados pela organização na hora de priorizar, seja financeira ou operacionalmente, a realização de uma pauta. Essas condições compõem o modelo teórico do *News-making* que estabelece uma série de critérios que afetam a construção da realidade pelos jornalistas.

O jornalista está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade. Dessa forma, é no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. (PENA, 2005, p. 128)

No jornalismo esportivo essa realidade não é diferente. Além das pressões sociais já mencionadas, o jornalista lida com sentimentos profundos, nutridos seja por ídolos ou agremiações. Ainda segundo Pena, tal situação cai por terra quando da construção da realidade vista por ele.

O que diminui a pertinência de alguns enfoques conspiratórios na teoria do jornalismo, como, por exemplo, o paradigma da “manipulação da notícia”. Assim, uma suposta intenção manipuladora por parte do jornalista seria superada pelas imposições da produção jornalística. Ou seja, as normas ocupacionais teriam maior importância do que as preferências pessoais na seleção e filtragem das notícias. (PENA, 2005, p. 129)

Outra condição importante para o jornalista de esportes diz respeito a estrutura das competições. No mercado atual, eventos têm seus direitos de transmissão vendidos a emissoras que pagam mais. No pacote, entre outras vantagens, as compradoras levam o

direito de transmitir as competições e seus repórteres possuem um acesso privilegiado a áreas de entrevistas e atletas.

Esse aspecto, que não impede a cobertura dos resultados e principais destaques, limita as possibilidades de um jornalista de uma emissora que não possui os direitos sobre o evento, conseguir informações mais completas e o coloca sobre pressão na busca de “detalhes” que podem reduzir o impacto causado pela restrição no contato com as fontes principais.

Por outro lado, o jornalista que possui livre acesso, tendo em vista a emissora onde ele trabalha ser detentora dos direitos de transmissão do evento, também sofre uma pressão, só que inversa. Como a empresa investiu para que seus profissionais tivessem direito a livre acesso a atletas e um leque variado de imagens das competições, espera-se um retorno de conteúdo e financeiro sobre a cobertura do evento. Nesse caso, o jornalista tem que acompanhar todo um planejamento realizado pela direção da empresa na busca do melhor retorno, em todos os aspectos. Como afirma Pena (2005), apesar de não ser refém da estrutura, o profissional deve respeitar um processo anteriormente pensado na busca da eficiência da cobertura jornalística. Isso é objeto de estudo dessa teoria da produção da notícia.

[...] o processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial. Tem procedimentos próprios e limites organizacionais. Portanto, embora o jornalista seja participante ativo na construção da realidade, não há uma autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo. (PENA, 2005, p. 129).

Olhando para dentro de dessas coberturas, nota-se também um padrão no que diz respeito ao conteúdo das reportagens. Há uma hierarquia clara sobre quais personagens são os mais interessantes de serem abordados, mesmo quando esses critérios fogem da arena esportiva.

A noticiabilidade é negociada por repórteres, editores, diretores e outros atores do processo produtivo na redação. Sua aplicação baseia-se nos valores notícia, que são os tais critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia. Por exemplo: a importância do envolvido é um valor-notícia. Quanto mais famoso for o personagem do fato, mas chance este tem de virar notícia. (PENA, 2005, p. 130)

Ao jornalista, cabe sempre ter em mente o valor social do seu trabalho, procurando usar as estruturas oferecidas em benefício público e não ter como objetivo um sucesso profissional que encontra resultado puramente produtivo. As condições de produção de

uma notícia devem ser colocadas como variável, nessa situação, para se estudar também as decisões editoriais de um veículo.

5 FONTE DE INFORMAÇÃO E PERSONAGEM

As fontes são os olhos do repórter quando eles não presenciaram o fato. É através delas que o jornalista constrói o cenário sobre o qual ele escreve. Ao profissional, cabe sempre levar em consideração alguns fatores que podem atrapalhar essa tentativa de leitura da realidade, como explica Pena (2005).

A fonte de qualquer informação nada mais é do que a subjetiva interpretação de um fato. Sua visão sobre determinado acontecimento está mediada pelo “óculos” de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos. E, dependendo do grau de miopia, a alente de aumento pode ser direcionada para seus próprios interesses. (PENA, 2005, p. 57).

Uma câmera digital, um *tablet* ou um celular. Com qualquer desses equipamentos, uma pessoa pode produzir conteúdo que poderá ser aproveitado em um telejornal. Essa posição ativa de quem antes só falava quando era instigado tem mudado um relacionamento entre jornalistas e fontes, que funcionava apenas em uma via, como definiu Lage (2001).

É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas. (LAGE, 2001, 49).

Com o suporte da internet, a fonte tomou para si, processos antes usados apenas pelo profissional de jornalismo. Ligar para as redações para informar sobre um cano de esgoto estourado e que deixou a rua inteira sem água, vem sendo cada vez mais substituído por simplesmente usar o celular, filmar o buraco e postar o vídeo em uma rede social na internet juntamente com os dados de desde quando o buraco está aberto, quantas vezes os moradores ligaram para os órgãos responsáveis e não foram atendidos e etc.

Esse modelo de comunicação é próximo ao observado durante o surgimento do próprio repórter, como relata Schmitz.

A figura do repórter, por exemplo, surge por volta de 1870, por se caracterizar no tipo de jornalista que buscava a notícia (*newsgathering*), tomava notas sobre os eventos e considerava os fatos. Até então os jornalistas não perguntavam as fontes, apenas relatavam o ocorrido e emitiam suas opiniões pessoais. (SCHMITZ, 2011, p. 8)

A partir dessa facilidade na divulgação de informação, pessoas comuns passaram a ter suas vidas expostas como antes eram apenas pessoas públicas. E quem já era de

interesse coletivo (políticos, artistas, atletas...) passaram a ter suas vidas ainda mais acompanhadas pelo público em geral.

Nesse ínterim, cada vez mais, a narrativa jornalística tem se aproveitado de personagens que ganham força devido a facilidade do público em geral conhecer uma muito da vida dessas pessoas.

Manifestada sob a espécie de um conjunto descontínuo de marcas, a personagem é uma unidade difusa de significação, construída progressivamente pela narrativa. Uma personagem é pois o suporte das redundâncias e das transformações semânticas da narrativa, é constituída pela soma das informações facultadas sobre o que ela é e sobre o que ela faz. (HAMON apud REIS, 1994, p. 315).

Portanto, quando da construção do personagem, mais do que a história de vida, importa a forma como o jornalista conduz a reportagem e o que importa para ele que seja contado durante a construção da narrativa. O resultado desse processo formará o perfil do personagem que será apresentada para o telespectador.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DA NARRATIVA

Para tentar entender como são formados os personagens dentro do jornalismo esportivo, foi usado, como caminho de pesquisa, a análise da narrativa jornalística (Narratologia), em relação ao movimento desses agentes do discurso no texto. Muito embora o autor não indique considerar os procedimentos como um guia fechado de análise, a reflexão ajuda a compreender movimentos realizados por eles dentro da narrativa. Da mesma forma, o autor estipula que o pesquisador deve adaptar o objeto ao método de observação.

Os discursos narrativos se constroem através de estratégias comunicativas e recorrem a operações linguísticas e extralinguísticas para operar certas intenções e objetivos, realizam-se em contextos pragmáticos e produzem certos efeitos. (MOTTA, 2005, p. 37).

De acordo com o autor, a comunicação narrativa geraria relação entre os interlocutores: o narrador investe na organização narrativa do seu discurso e solicita uma determinada interpretação de parte do seu destinatário.

As análises da narrativa jornalística podem destacar os personagens, pois foca sua observação na história contada e não apenas no discurso.

No jornalismo as personagens costumam ser fortemente individualizadas e transformar-se no eixo das histórias. Os designantes das personagens, tais como nomes, identificadores e co-referências devem ser particularmente observados. Porém, é importante lembrar que mesmo na narrativa realista do jornalismo as personagens são figuras de papel, ainda que tenham correspondentes na realidade histórica. (MOTTA, 2005, p. 7).

Com isso, este procedimento de observação, definido de forma limitada a atender o período curto de pesquisa, permite uma interpretação do simbolismo criado quando da criação de reportagens tendo como personagens pessoas que possuem parte de suas vidas conhecidas pelo grande público. É possível ainda uma maior facilidade na percepção das metanarrativas, pois o contexto de publicação dessas reportagens, implica uma abordagem factual de um assunto passado. Mas Luiz Gonzaga Motta faz uma ressalva para este tipo de procedimento.

Deve-se, portanto, evitar a análise do tipo psicologista ou social da personagem e concentrar a atenção na observação de sua representação como figura do discurso jornalístico, observar como o narrador imprime no texto marcas com as quais pretende construir a personagem na mente dos leitores / ouvintes. (MOTTA, 2005, p.96).

Essas marcas no texto, conforme aborda Motta (2005), foram o guia para a observação na pesquisa. Destarte, o uso da análise da narrativa jornalística como ferramenta permitirá compreender como são criadas e quais artifícios são usados por quem conta a história, o jornalista.

Foram escolhidas cinco reportagens veiculadas no programa Globo Esporte, da Rede Globo de Televisão, no período de 15 de junho de 2013 até 30 de junho de 2013, datas respectivamente, do jogo de abertura e da final da Copa das Confederações de 2013. O programa estava sendo transmitido em versão única, para todo o Brasil. As reportagens escolhidas foram as que possuíam um jogador como personagem central. A amostra é a seguinte (apresentada abaixo com o nome do personagem principal, um codinome entre aspas trazido pela percepção deste pesquisador, a data de veiculação e o tempo de exibição, além do nome do autor/repórter):

Jô, “O Predestinado” (Veiculada em 17/06/2013, com dois minutos e quarenta e dois segundos. Repórter: Tino Marcos.)

Luiz Gustavo, “O Invisível” (Veiculada em 18/06/2013, com dois minutos e quarenta segundos. Repórter: Eric Faria.)

Hulk, “O Forte” (Veiculada em 19/06/2013, com dois minutos e vinte e três segundos. Repórter: Tino Marcos.)

Fred, “O Invicto” (Veiculada em 21/06/2013, com um minuto e quarenta segundos. Repórter: Mauro Naves.)

Júlio César, “O Paredão” (Veiculada em 26/06/2013, com dois minutos e vinte e quatro segundos. Repórter: Eric Faria.)

Para cada uma delas, a partir dos preceitos descritos por Motta (2005), este pesquisador criou cinco itens de observação, a fim de identificar nesse contexto de monografia, de forma preliminar, os movimentos da narrativa.

- 1) Adjetivos que demonstram traços de personalidade;
- 2) Uso de outras fontes além do entrevistado;
- 3) Participação do personagem na reportagem;
- 4) Informações da Passagem;¹ e

1 **Passagem:** O momento em que o repórter aparece no vídeo.

5) Desfecho da reportagem.

Este método visa a tentar entender como são formados os personagens dentro do jornalismo esportivo e busca, nos artifícios da narrativa criada pelo repórter, sinais que identifiquem sua caracterização dentro do discurso, conforme chama a atenção Motta.

Na semiótica estruturalista a personagem perdeu força enquanto categoria de análise. Centrando-se na história, não no discurso, a narratologia recupera a sua importância. (MOTTA, 2005: p.94).

O uso da análise da narrativa como procedimento metodológico para a desconstrução do personagem jornalístico ainda é raro. Em sua grande maioria, ela é usada para análise de personagens literários. Porém, a narratologia pode ser aplicada ao tomarmos como base que na narrativa jornalística, o repórter sempre tenta ilustrar e confirmar as características já conhecidas do personagem, sendo as ferramentas utilizadas para isso, passíveis de análise.

7 ANÁLISES E RESULTADOS

Conforme trazido no capítulo anterior, para facilitar a análise das reportagens selecionadas, dividimos cada observação nos cinco tópicos a seguir. Em cada um deles, além da observação, existe um recorte do texto completo com marcações em negrito de trechos que ilustram a análise.

7.1 Adjetivos que demonstram traços de personalidade

Um adjetivo sempre faz parte do fio condutor da história. Seja ele um traço da personalidade ou um momento vivido pelo personagem. Porém, a presença dele no texto, nem sempre é encontrada. Nas Reportagens **Fred**, “**O Invicto**” e **Julio César**, “**O Paredão**”, por exemplo, os repórteres deixam sempre subentendido essa parte do fio da história, mas não o expressam diretamente no texto.

No OFF6², da reportagem **Jô**, “**O Predestinado**” o repórter diz que o atleta é desinibido. Concluiu ainda que ele sempre esteve “à vontade” no grupo de jogadores da seleção brasileira.

OFF6: DESDE QUE CHEGOU, **SE MOSTROU DESINIBIDO**, À VONTADE NO GRUPO./ AOS VINTE E SEIS ANOS, ESTÁ DANDO UMA DAS DAQUELAS VOLTAS QUE A VIDA E O FUTEBOL DÃO./ ERA RESERVA DE LEANDRO DAMIÃO NO INTERNACIONAL./ FOI DISPENSADO DO INTER POR CAUSA DO LEANDRO DAMIÃO, QUE ELE HOJE SUBSTITUI NA SELEÇÃO./ (TINO MARCOS, 17/06/2013)

Na reportagem **Luiz Gustavo**, “**O Invisível**”, o adjetivo é encontrado em uma sonora³ do próprio atleta, que infere ser uma pessoa tímida. Conhecida apenas pela própria família.

SONORA LUIZ GUSTAVO – COMO VOCÊ DISSE, EU NÃO APAREÇO MUITO./ ATÉ MESMO NA MINHA VIDA PESSOAL./ EU ACHO QUE QUÉM ME VÊ MESMO SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS DE MIM./ (ERIC FARIA, 18/06/2013)

No OFF1, da reportagem com **Hulk**, “**O Forte**”, o repórter usa uma imagem em câmera lenta que destaca os músculos do atleta e na sequência afirma que ele é humilde.

2 **OFF:** Trecho da reportagem escrito e narrado pelo repórter

3 **SONORA:** São as entrevistas feitas pelo repórter para construção da reportagem que aparecem no vídeo.

Compara a força física com a modéstia do personagem. No OFF2, o repórter conclui que “não há vestígio de marra” no atleta.

OFF1: A IMAGEM É LENTA E IMPRESSIONANTE: EXPLOSÃO MUSCULAR EM FARTOS DETALHES./ HULK./ **O MAIS FORTE É TAMBÉM UM DOS MAIS HUMILDES./ O QUE TEM DE TAMANHO TEM DE MODÉSTIA./**
OFF2: (...) MAS **NÃO HÁ VESTÍGIO DE MARRA** NAQUELE METRO E OITENTA, NAQUELES NOVENTA QUILOS./ (TINO MARCOS, 19/06/2013)

7.2 Uso de outras fonte de informação:

A análise deste item evidenciou uma ausência de correspondências mais claras entre as fontes ouvidas durante a construção do personagem. Quando usadas, cumprem apenas um papel de “escada” para corroborar a tese principal da reportagem. Não foi possível observar um uso da fonte de forma que ela, sabendo que se tratava da construção de um personagem, opinasse de forma espontânea e produzisse um relato mais completo. Nas reportagens **Hulk**, “**O Forte**” e **Júlio César**, “**O Paredão**”, os repórteres não utilizaram nenhuma outra fonte de informação, a não ser o próprio personagem.

Na reportagem **Jô**, “**O Predestinado**”, o repórter utiliza uma sonora do treinador da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, para confirmar o bom momento vivido pelo treinador.

SONORA FELIPÃO - É UM BOM JOGADOR, DE PÉ ESQUERDO É DIFÍCIL DE SER MARCADO, TÁ APROVEITANDO A CHANCE PRA COLHER AGORA E MAIS NA FRENTE./ (TINO MARCOS, 17/06/2013)

Na reportagem **Luiz Gustavo**, “**O Invisível**”, o repórter utiliza uma sonora do treinador da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, para confirmar a condição do jogador como titular da equipe. Artifício semelhante ao utilizado na reportagem anterior.

SONORA FELIPÃO - OS ELOGIOS DO TECNICO LHE GARANTEM NESTE MOMENTO O STATUS DE DONO DA POSIÇÃO./ (ERIC FARIA, 18/06/2013)

Na reportagem **Fred**, “**O Invicto**”, o repórter utiliza uma sonora do coordenador técnico da seleção brasileira para destacar que o atleta não está sofrendo pressão pela ausência de gols e de que ele conta com a confiança da comissão técnica.

SONORA PARREIRA - NÃO PODEMOS COLOCAR PRESSÃO/. GOZA DA CONFIANÇA DA COMISSÃO TÉCNICA./ (MAURO NAVES, 21/06/2013)

7.3 Participação do personagem na reportagem

Em relação à participação do próprio personagem, apenas na reportagem **Júlio César, “O Paredão”**, ela foi usada com um propósito diferente das demais. O repórter Eric Faria usou as falas do goleiro Júlio César como momentos de transição, marcando em cada uma delas, as fases vividas pela seleção brasileira até o momento da reportagem. Em todas as outras, o personagem fala sobre si mesmo, e sempre de acordo com o eixo narrativo construído durante toda reportagem. Esse ponto fora da curva surge em momento peculiar da cobertura da Copa das Confederações. O campeonato está se aproximando da fase final, e o acesso aos atletas se torna mais escasso, o que pode ter criado a necessidade de mudança na estrutura narrativa encontrada nas outras amostras.

Na reportagem **Jô, “O Predestinado”**, o repórter utiliza duas sonoras do personagem. Em todas o atleta relata o momento vivido no campeonato.

SONORA JÔ - FICA MARCADO, PASSA UM FILME DE TUDO O QUE VC PASSOU NA CARREIRA, FAMILIARES, AMIGOS, É UMA EMOÇÃO MUITO BOA, SÓ QUEM FEZ UM GOL PELA SELEÇÃO SABE O QUE É./

SONORA JÔ - ESTÃO SENDO 8 DIAS MARAVILHOSOS, NUNCA VIVI OUTRA COISA PARECIDA, TINHA PROGRAMADO UMA VIAGEM COM A MINHA ESPOSA, AI SURTIU ESSA OPORTUNIDADE, MAS DEUS ME ILUMINOU E TENHO QUE APROVEITAR./ (TINO MARCOS, 17/06/2013)

Na reportagem **Luiz Gustavo, “O Invisível”**, o repórter utiliza quatro sonoras do personagem. Nelas, o atleta fala de sua função tática e do seu estilo mais discreto.

SONORA LUIZ GUSTAVO - PRA MIM NÃO É SACRIFÍCIO NENHUM, PRA MIM É UM PRAZER ESTAR PODENDO FAZER COM QUE OS MEUS COMPANHEIROS QUE TEM MAIS CARACTERÍSTICAS OFENSIVAS POSSAM FAZER O JOGO E A GENTE POSSA CONSEGUIR SAIR COM A VITÓRIA./

SONORA LUIZ GUSTAVO - EU PROCURO FAZER O SIMPLES, PROCURO, SEI QUE A MINHA FUNÇÃO DENTRO DE CAMPO É MUITO IMPORTANTE PRA AJUDAR OS COMPANHEIROS./

SONORA LUIZ GUSTAVO - SE PRA ISSO EU TIVER QUE CORRER E ROUBAR BOLA PRAS OUTROS É ISSO QUE EU VOU FAZER COM O MAIOR PRAZER./

SONORA LUIZ GUSTAVO - COMO VOCÊ DISSE, EU NÃO APAREÇO MUITO./ ATÉ MESMO NA MINHA VIDA PESSOAL./ EU ACHO QUE QUEM ME VÊ MESMO SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS DE MIM./ (ERIC FARIA, 18/06/2013)

Na reportagem **Hulk, “O Forte”**, o repórter usa duas sonoras do personagem. Nelas, o atleta fala do seu agradecimento pelas conquistas e das vantagens do seu porte físico.

SONORA HULK - NO MOMENTO QUE ENTRO EM CAMPO, COMO QUALQUER COMPANHEIRO, É UM MOMENTO DE AGRADECER A DEUS POR ESTAR VESTINDO A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA./

SONORA HULK - ACHAM QUE SOU GRANDE FORTE, TROMBADOR, ACHAVAM QUE ERA UM NOVE, DE ÁREA, MAS AS PESSOAS ME VEEM FORA DO NORMAL... APROVEITO A FORÇA, É IMPORTANTE NO FUTEBOL, TEM QUE SABER APROVEITAR./ (TINO MARCOS, 19/06/2013)

Na reportagem **Fred, “O Invicto”**, o repórter usa três sonoras do personagem. Em todas, o atleta destaca a vontade de fazer gols no campeonato.

SONORA FRED - QUERO FAZER GOL EM TODOS OS JOGOS./ SE DER PRA FAZER MAIS DE UM, MELHOR AINDA./

SONORA FRED - INCOMODA..INCOMODA UM POUQUINHO..MAS SEI QUE FAZ PARTE..SEI QUE TEM COISAS GUARDADAS PRA FRENTE./

SONORA FRED - VAMOS ESPERAR CONTRA A ITÁLIA, JOGOS MAIS IMPORTANTES SEMIFINAL E FINAL./ FAZER GOLS IMPORTANTES AÍ./ MAS EU ESTOU FEITO UM LOUCO PROCURANDO O GOL./ (MAURO NAVES, 21/06/2013)

Na reportagem **Júlio César, “O Paredão”**, o repórter utiliza quatro sonoras do personagem. Nas três primeiras ele fala sobre suas expectativas para o próximo adversário. Na última, ele comenta a evolução da seleção brasileira como um todo.

SONORA JULIO CESAR - É CLARO QUE É UM JOGO QUE O NÍVEL TÉCNICO É MAIOR./ PODEM CHEGAR 5, 10 BOLAS OU SÓ UMA, DEPENDE DO NÍVEL DA PARTIDA./

SONORA JULIO CESAR - JOGADORES IMPORTANTES, CONHEÇO TODOS./ ATAQUE MUITO FORTE./

SONORA JULIO CESAR - O FORLAN JOGUEI COM ELE NA INTER E NAS FINALIZAÇÕES ELE É FANTÁSTICO, CHUTA COM AS DUAS PERNAS./

SONORA JULIO CESAR - AINDA NÃO CHEGAMOS NO EQUILIBRIO, TEMOS QUE MELHORAR MUITO./ TIME TEVE EVOLUCAO ENORME./ É EVIDENTE NO CAMPO A EVOLUÇÃO./ (ERIC FARIA, 26/06/2013)

7.4 Informações da Passagem

Nesse item, há um consenso. Em todas, é possível observar que o repórter faz uma “conclusão” sobre os fatos narrados até o momento e depois cria uma expectativa para uma nova característica do personagem. Ou seja, utilizam a Passagem como um ponto de transição na reportagem.

Na reportagem **Jô**, “**O Predestinado**”, o repórter destaca a origem humilde da maioria dos jogadores da seleção brasileira e faz uma alusão ao fato desse tipo de pessoa, sempre aproveitar a chances que lhe são dadas, assim como o personagem.

PASSAGEM: A HISTÓRIA E A VIDA DA MAIORIA DOS CONVOCADOS É A DO **MENINO POBRE QUE VENCEU RÁPIDO NO FUTEBOL E NA VIDA.**/ MUITAS VEZES PORQUE APROVEITOU BEM UMA OPORTUNIDADE CHAVE./ TIPO O JÔ./ (TINO MARCOS, 17/06/2013)

Na reportagem **Luiz Gustavo**, “**O Invisível**”, o repórter exalta as qualidades técnicas e físicas do personagem. Após, destaca a humildade do atleta.

PASSAGEM - MAS QUE CORRE./ MUITO. / SÁBADO, FORAM ONZE QUILOMETROS./ NINGUEM CORREU TANTO QUANTO ELE./ ROUBOU CINCO BOLAS E SÓ FEZ UMA FALTA./ **DISPOSIÇÃO./ FÔLEGO./ E HUMILDADE.**/ (ERIC FARIA, 18/06/2013)

Na reportagem **Hulk**, “**O Forte**”, o repórter descreve os traços físicos do personagem. Depois, conclui que a maioria das pessoas o vê como uma pessoa sem

perfil de jogador de futebol. Encerra dizendo que o atleta não concorda com esse “diagnóstico”.

PASSAGEM - CAMISA TAMANHO G E CALÇÃO EXTRA-GRANDE./ HULK É DIFERENTE ATÉ NA DIMENSÃO DO UNIFORME. QUE MESMO ASSIM PARECE APERTADO. HÁ QUEM VEJA OS TRAÇOS FÍSICOS DELE E SENTENCIE: TROMBADOR./ NÃO É ASSIM QUE ELE SE SENTE./ (TINO MARCOS, 19/06/2013)

Na reportagem **Fred, “O Invicto”**, o repórter aponta como o personagem têm buscado comprovar sua capacidade para ser titular da seleção brasileira.

PASSAGEM - E PARA CORRESPONDER A ESSA CONFIANÇA QUE RECEBE DA COMISSÃO TÉCNICA, FRED TEM A FÓRMULA: MOSTRAR O SEU VALOR NOS JOGOS DECISIVOS./ (MAURO NAVES, 21/06/2013)

Na reportagem **Júlio César, “O Paredão”**, o repórter afirma que o personagem não foi testado durante os jogos disputados até então e que no próximo ele terá seu maior desafio.

PASSAGEM - JULIO CÉSAR NÃO FOI ASSIM TÃO EXIGIDO NA PRIMEIRA FASE DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES, MESMO TENDO SOFRIDO DOIS GOLS DA ITÁLIA./ A TENDÊNCIA CONTRA O URUGUAI É A DE O GOLEIRO TER BEM MAIS TRABALHO./ (ERIC FARIA, 26/06/2013)

7.5 O desfecho da reportagem

As características do desfecho também são comuns a todas as amostras. Sempre baseado no eixo narrativo proposto, o repórter deixa para o telespectador uma informação que é ao mesmo tempo conclusiva, mas com brechas para novas histórias. Ele confirma a ideia inicial que propõe uma característica peculiar ou uma situação momentânea para o personagem, e, ao mesmo tempo, dá um ar de transitoriedade sobre o que esperar dele.

Na reportagem **Jô, “O Predestinado”**, o repórter conclui lembrando o nome (o atleta é mais conhecido pelo apelido) e fatos recentes na carreira do atleta. E termina destacando que a condição de reserva da seleção brasileira, pode ser passageira.

OFF7: JOÃO DE ASSIS, PAULISTA REVELADO PELO CORINTHIANS, ATACANTE DE SUCESSO NO ATLÉTICO MINEIRO./ O TITULAR É FRED, NÃO SE DISCUTE./ MAS ELE HOJE TEM UM **RESERVA EM ALTA**./ (TINO MARCOS, 17/06/2013)

Na reportagem **Luiz Gustavo, “O Invisível”**, o repórter conclui destacando que o estilo do atleta de passar despercebido é uma vantagem para ele e para a própria seleção brasileira.

OFF5: TODO TIME TEM OS SEUS PROTAGONISTAS E OS SEUS COADJUVANTES./ LUIZ GUSTAVO, O INVISIVEL QUE FAZ OS COMPANHEIROS APARECEREM...// (ERIC FARIA, 18/06/2013)

Na reportagem **Hulk, “O Forte”**, o repórter encerra comparando o personagem com outro atleta, que ele afirma ser admirado pela torcida, e usa uma metáfora relacionando a parte física do personagem com a confiança da comissão técnica da seleção no trabalho realizado por ele.

OFF6: LUCAS PODE ATÉ SER UM QUERIDINHO DA TORCIDA, MAS HULK ESTÁ SEMPRE TRANQUILO: A ENORME BATATA DELE NÃO ESTÁ ASSANDO./ (TINO MARCOS, 19/06/2013)

Na reportagem **Fred, “O Invicto”**, o repórter complementa uma sonora na qual o personagem diz que está preparado para fazer um gol com uma avaliação de que os torcedores brasileiros estão ansiosos para que ele consiga.

SONORA FRED - VAMOS ESPERAR CONTRA A ITÁLIA, JOGOS MAIS IMPORTANTES SEMIFINAL E FINAL./ FAZER GOLS IMPORTANTES AÍ./ MAS EU ESTOU FEITO UM LOUCO PROCURANDO O GOL./ OFF5: O TORCEDOR ESPERA QUE ELE ACHE O QUANTO ANTES./ (MAURO NAVES, 21/06/2013)

Na reportagem **Júlio César, “O Paredão”**, o repórter fecha a reportagem mencionando a volta de jogadores ao time titular da seleção e destaca que no dia seguinte, mais uma partida difícil espera a seleção.

OFF7: PRA MELHORAR AINDA MAIS... **TUDO O TIME TITULAR ESTA À DISPOSIÇÃO.**/ PAULINHO E DAVID LUIZ, QUE FOI SUBSTITUIDO CONTRA A ITALIA, JÁ SE RECUPERARAM./

OFF8: FELIPÃO QUE TERMINOU O ULTIMO JOGO ALIVIADO... JÁ SABE QUE **AMANHÃ O SUFOCO RECOMEÇA.**// (ERIC FARIA, 26/06/2013)

8. Conclusão

Em 10 de abril de 1921, em uma coluna intitulada “Traços a Esmo” no jornal “O Índio”, que circulava na cidade de Palmeira do Índio (AL), Graciliano Ramos, sob o pseudônimo de J. Calisto, escreveu o seguinte:

Pensa-se em introduzir o futebol, nesta terra. É uma lembrança que, certamente, será bem recebida pelo público, que, de ordinário, adora as novidades. Vai ser, por algum tempo, a mania, a maluqueira, a ideia fixa de muita gente. Com exceção talvez de um ou outro tísico, completamente impossibilitado de aplicar o mais insignificante pontapé a uma bola de borracha, vai haver por aí uma excitação, um furor dos demônios, um entusiasmo de fogo de palha capaz de durar bem um mês. (...) Estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho. O futebol, o boxe, o turfe, nada pega. Desenvolvam os músculos, rapazes, ganhem força, desempenem a coluna vertebral. Mas não é necessário ir longe, em procura de esquisitices que têm nomes que vocês nem sabem pronunciar. Reabilitem os esportes regionais que aí estão abandonados: o porrete, o cachação, a queda de braço, a corrida a pé, tão útil a um cidadão que se dedica ao arriscado ofício de furtar galinhas, a pega de bois, o salto, a cavallhada e, melhor que tudo, o cambapé, a rasteira. (CALISTO apud FRAGA, 2013)

Ainda hoje, paira uma dúvida se no texto existia uma ironia velada ou um ataque de ufanismo do jornalista e escritor, autor de *Vidas Secas (1938)*, uma das maiores obras da literatura brasileira. Porém, podemos dizer que, em relação ao esporte bretão, ele errou feio. Brasil e futebol são quase que sinônimos em todo o mundo. O tamanho da comoção que a realização da Copa do Mundo de 2014, em terras tupiniquins, criou, nos dá a medida da importância esportiva e principalmente social que o futebol tem sobre nosso país.

Esse peso que o futebol possui na cultura da sociedade é o parâmetro guia para sabermos o quanto os personagens dentro do jornalismo esportivo são importantes. Nos exemplos analisados, é possível perceber que o repórter sempre utiliza como fio condutor características que estejam mais evidentes no momento da produção da reportagem. A personalidade completa da pessoa física dá lugar a uma representação factual do atleta. Ou seja, traços que mais se destacam durante a apuração ou situações de momento

pelas quais o personagem está passando, tornam-se a própria representação do atleta que é o eixo da história. A pessoa física dá lugar a uma personagem criada pelo repórter.

Alguns dos motivos que podem levar os repórteres a fazerem um recorte da pessoa física principal da reportagem são: a duração da cobertura, o limite de tempo no telejornalismo, às dificuldades de conseguir uma variedade grande imagens no curto espaço de tempo e até mesmo o problema de se esgotar as facetas de um atleta que poderá ser, em uma outra reportagem, o seu eleito como eixo narrativo.

As reportagens sobre atletas específicos deixam claro também um fator existente em todos os esportes, sejam eles coletivos ou individuais, que é o interesse do público em conhecer quem são atores principais dos esportes que eles amam. A busca sobre informações que extrapolem suas atividades dentro dos campos ou das quadras cria um nicho importante de atuação para o jornalista, que também é um escritor, mas que constrói personagens de carne e osso.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, P. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2004.
- FRAGA, Plínio. *A rasteira de Graciliano Ramos no futebol*. 2013. Disponível em: <<http://graciliano.com.br/site/2013/01/a-rasteira-de-graciliano-ramos-no-futebol/>>
- LAGE, Nilson, *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MELO, T. S. Jornalismo Esportivo no Brasil. In: OLIVEIRA, A. B. *A comédia em destaque no Telejornalismo Esportivo da Rede Globo: Por Tadeu Schmidt e Tiago Leifert*. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. *Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística*. Brasília: Casa das Musas, 2005.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. São Paulo: Campus, 1999.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São paulo: Contexto, 2005.
- REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCHMITZ, Aldo Antonio. *Fontes de notícia: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook, 2011.

SOUSA, Li-Chang Shuen C.S. *Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento*. 2005. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind_li_chang_sousa.pdf>

SOUSA, LI-Chang Shuen Cristina Silva. *Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha histórica*. Artigo. Pernambuco: UFP, 2006.

ANEXOS

Jô, “O Predestinado” – Tino Marcos – 2’42” – 17/06

OFF1: DOS VINTE E TRÊS CONVOCADOS, CATORZE TIVERAM O PRIVILÉGIO DE JOGAR NA ESTREIA./ JO FOI O ÚLTIMO A ENTRAR CONTRA O JAPÃO./

OFF2: TINHA TREZE MINUTOS, CONTANDO OS ACRÉSCIMOS./ISSO NÃO DÁ NEM UM GLOBO ESPORTE INTEIRO./

OFF3: MAS ERA O QUE ELE TINHA./ TERIA APENAS UMA CHANCE, UMA SÓ FINALIZAÇÃO./ E NÃO PRECISOU DE NADA ALÉM DE UM TOQUE./

SONORA JÔ - FICA MARCADO, PASSA UM FILME DE TUDO O QUE VC PASSOU NA CARREIRA, FAMILIARES, AMIGOS, É UMA EMOÇÃO MUITO BOA, SÓ QUEM FEZ UM GOL PELA SELAÇÃO SABE O QUE É./

OFF4: UM TOQUE./ QUE O DEIXA BEM NO FILME, QUE AUMENTA O PRESTÍGIO DE QUEM PLANEJAVA FÉRIAS E TROCOU TUDO PELO TRABALHO MAIS DESEJADO./

SONORA JÔ - ESTÃO SENDO 8 DIAS MARAVILHOSOS, NUNCA VIVI OUTRA COISA PARECIDA, TINHA PROGRAMADO UMA VIAGEM COM A MINHA ESPOSA, AI SURTIU ESSA OPORTUNIDADE, MAS DEUS ME ILUMINOU E TENHO QUE APROVEITAR./

OFF5: UMA VAGA NO TIME TODO MUNDO DESEJA, MAS UMA VAGA NA COPA DO MUNDO É O QUE TODO MUNDO REALMENTE QUER./ E FELIPÃO COMEÇA A MOSTRAR UM HORIZONTE A JÔ./

SONORA FELIPÃO - É UM BOM JOGADOR, DE PÉ ESQUERDO É DIFÍCIL DE SER MARCADO, TÁ APROVEITANDO A CHANCE PRA COLHER AGORA E MAIS NA FRENTE./

PASSAGEM: A HISTÓRIA E A VIDA DA MAIORIA DOS CONVOCADOS É A DO MENINO POBRE QUE VENCEU RÁPIDO NO FUTEBOL E NA VIDA./ MUITAS VEZES PORQUE APROVEITOU BEM UMA OPORTUNIDADE CHAVE./ TIPO O JÔ./

OFF6: DESDE QUE CHEGOU, SE MOSTROU DESINIBIDO, À VONTADE NO GRUPO./ AOS VINTE E SEIS ANOS, ESTÁ DANDO UMA DAS DAQUELAS VOLTAS QUE A VIDA E O FUTEBOL DÃO./ ERA RESERVA DE LEANDRO DAMIÃO NO INTERNACIONAL./ FOI DISPENSADO DO INTER POR CAUSA DO LEANDRO DAMIÃO, QUE ELE HOJE SUBSTITUI NA SELEÇÃO./

OFF7: JOÃO DE ASSIS, PAULISTA REVELADO PELO CORINTHIANS, ATACANTE DE SUCESSO NO ATLÉTICO MINEIRO./ O TITULAR É FRED, NÃO SE DISCUTE./ MAS ELE HOJE TEM UM RESERVA EM ALTA.//

ANEXOS

Luiz Gustavo, “O Invisível” – Eric Faria – 2’40” – 18/06

OFF1: NA ENTREVISTA COMO NO CAMPO./ LUIZ GUSTAVO SEMPRE PERTO DE MARCELO./

OFF2: O VOLANTE FOI A SURPRESA ENTRE OS ONZE NESTE INÍCIO DE COPA DAS CONFEDERAÇÕES./ COM ELE JOGANDO, A SELEÇÃO NAO SOFREU GOLS./ PRIMEIRO TEMPO CONTRA A INGLATERRA, NO AMISTOSO CONTRA A FRANÇA E NA ESTREIA CONTRA O JAPÃO./

SONORA FELIPÃO - OS ELOGIOS DO TECNICO LHE GARANTEM NESTE MOMENTO O STATUS DE DONO DA POSIÇÃO./

PASSAGEM - MAS QUE CORRE./ MUITO./ SÁBADO, FORAM ONZE QUILOMETROS./ NINGUEM CORREU TANTO QUANTO ELE./ ROUBOU CINCO BOLAS E SÓ FEZ UMA FALTA./ DISPOSIÇÃO./ FÔLEGO./ E HUMILDADE./

SONORA LUIZ GUSTAVO - PRA MIM NÃO É SACRIFÍCIO NENHUM, PRA MIM É UM PRAZER ESTAR PODENDO FAZER COM QUE OS MEUS COMPANHEIROS QUE TEM MAIS CARACTERÍSTICAS OFENSIVAS POSSAM FAZER O JOGO E A GENTE POSSA CONSEGUIR SAIR COM A VITÓRIA./

OFF3: COM UM VALORIZADO PAPEL DEFENSIVO, LUIZ GUSTAVO RARAMENTE PASSOU DO MEIO-CAMPO./ NÃO FINALIZOU E QUASE TODOS OS PASSES FORAM CURTINHOS, RAPIDOS E PARA OS LADOS./ CONTRA O JAPÃO, 44 CERTOS E DOIS ERRADOS./

SONORA LUIZ GUSTAVO - EU PROCURO FAZER O SIMPLES, PROCURO, SEI QUE A MINHA FUNÇÃO DENTRO DE CAMPO É MUITO IMPORTANTE PRA AJUDAR OS COMPANHEIROS./

SONORA LUIZ GUSTAVO - SE PRA ISSO EU TIVER QUE CORRER E ROUBAR BOLA PRAS OUTROS É ISSO QUE EU VOU FAZER COM O MAIOR PRAZER./

OFF4: ESTE PAULISTA DE PINDAMONHAGABA NÃO É SÓ DISCRETO DENTRO DE CAMPO, NÃO./

SONORA LUIZ GUSTAVO - COMO VOCÊ DISSE, EU NÃO APAREÇO MUITO./ ATÉ MESMO NA MINHA VIDA PESSOAL./ EU ACHO QUE QUEM ME VÊ MESMO SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS DE MIM./

OFF5: TODO TIME TEM OS SEUS PROTAGONISTAS E OS SEUS COADJUVANTES./ LUIZ GUSTAVO, O INVISIVEL QUE FAZ OS COMPANHEIROS APARECEREM...//

ANEXOS

Hulk, “O Forte” – Tino Marcos – 2’23” – 19/06

OFF1: A IMAGEM É LENTA E IMPRESSIONANTE: EXPLOSÃO MUSCULAR EM FARTOS DETALHES./ HULK./ O MAIS FORTE É TAMBÉM UM DOS MAIS HUMILDES./ O QUE TEM DE TAMANHO TEM DE MODÉSTIA./

OFF2: PERTO DELE, UM NEYMAR, UM OSCAR PARECEM AINDA MAIS MENINOS./ MAS NÃO HÁ VESTÍGIO DE MARRA NAQUELE METRO E OITENTA, NAQUELES NOVENTA QUILOS./

SONORA HULK - NO MOMENTO QUE ENTRO EM CAMPO, COMO QUALQUER COMPANHEIRO, É UM MOMENTO DE AGRADECER A DEUS POR ESTAR VESTINDO A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA./

OFF3: O PARAIBANO GIVANILDO É UM DOS JOGADORES MAIS VALORIZADOS DO MUNDO./ O ZENIT DA RÚSSIA PAGOU CINQUENTA MILHÕES DE EUROS POR ELE./

PASSAGEM - CAMISA TAMANHO G E CALÇÃO EXTRA-GRANDE./ HULK É DIFERENTE ATÉ NA DIMENSÃO DO UNIFORME. QUE MESMO ASSIM PARECE APERTADO. HÁ QUEM VEJA OS TRAÇOS FÍSICOS DELE E SENTENCIE: TROMBADOR./ NÃO É ASSIM QUE ELE SE SENTE./

SONORA HULK - ACHAM QUE SOU GRANDE FORTE, TROMBADOR, ACHAVAM QUE ERA UM NOVE, DE ÁREA, MAS AS PESSOAS ME VEEM FORA DO NORMAL... APROVEITO A FORÇA, É IMPORTANTE NO FUTEBOL, TEM QUE SABER APROVEITAR./

OFF4: NÃO É UM BIOTIPO COMUM NO FUTEBOL./ VEJAMOS, POR EXEMPLO, O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE HULK./ O IMC É UMA FÓRMULA INTERNACIONAL QUE DIZ SE A PESSOA ESTÁ NO PESO IDEAL./ INFORMAM-SE ALTURA E NO PESO./ NO CASO DE HULK, O ÍNDICE É DE VINTE E SETE VÍRGULA OITO.

DIAGNÓSTICO: ACIMA DO PESO./ ACONTECE COM GENTE MUITO FORTE E NÃO TÃO ALTA./

OFF5: ISSO TAMBÉM ACONTECIA COM MIKE TYSON NO AUGE./ HULK É PESADO, MAS É MAGRO: SÃO DEZ POR CENTO DE GORDURA, UM DOS MENORES PERCENTUAIS DA SELEÇÃO./ ZERO DE GORDO./ ELE E FRED SÃO OS ÚNICOS TITULARES SUBSTITUÍDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS JOGOS./ MAS SEGUE DONO DA POSIÇÃO./

OFF6: LUCAS PODE ATÉ SER UM QUERIDINHO DA TORCIDA, MAS HULK ESTÁ SEMPRE TRANQUILO: A ENORME BATATA DELE NÃO ESTÁ ASSANDO.//

ANEXOS

Fred, “O Invicto” – Mauro Naves – 1’47” – 21/06

OFF1: ESFORÇO NÃO TEM FALTADO./ CONTRA O MÉXICO FRED CORREU MAIS DE CINCO QUILOMETROS EM BUSCA DE UMA OPORTUNIDADE DE FINALIZAR./ ELA NÃO VEIO./ NENHUM CHUTE A GOL./

OFF2: NA ESTRÉIA, CONTRA O JAPÃO, APENAS DUAS CHANCES./ NO TOTAL: DOIS JOGOS. NENHUM GOL./ FRUSTRANTE PRA QUEM ANTES DA COMPETIÇÃO TINHA ESSA AMBIÇÃO.../

SONORA FRED - QUERO FAZER GOL EM TODOS OS JOGOS./ SE DER PRA FAZER MAIS DE UM, MELHOR AINDA./

OFF3: A EXPECTATIVA DE FRED TINHA FUNDAMENTO./ FEZ QUATRO GOLS NOS PRIMEIROS QUATRO JOGOS QUE PARTICIPOU COM FELIPÃO NESTE ANO./ DE REPENTE, A FONTE SECOU./

SONORA FRED - INCOMODA..INCOMODA UM POUQUINHO..MAS SEI QUE FAZ PARTE..SEI QUE TEM COISAS GUARDADAS PRA FRENTE./

OFF4: O SUBSTITUTO DE FRED TEM VIVIDO UMA FASE COMPLETAMENTE DIFERENTE./ JÔ ATUOU TREZE MINUTOS EM CADA JOGO DA COPA AS CONFEDERAÇÕES./ MARCOU GOLS NOS DOIS./ ELE E NEYMAR SÃO OS ARTILHEIROS DO TIME./ MAIS UM INCÔMODO PRA FRED./

SONORA PARREIRA - NÃO PODEMOS COLOCAR PRESSÃO/. GOZA DA CONFIANÇA DA COMISSÃO TÉCNICA./

PASSAGEM - E PARA CORRESPONDER A ESSA CONFIANÇA QUE RECEBE DA COMISSÃO TÉCNICA, FRED TEM A FÓRMULA: MOSTRAR O SEU VALOR NOS JOGOS DECISIVOS./

SONORA FRED - VAMOS ESPERAR CONTRA A ITÁLIA, JOGOS MAIS IMPORTANTES SEMIFINAL E FINAL./ FAZER GOLS IMPORTANTES AÍ./ MAS EU ESTOU FEITO UM LOUCO PROCURANDO O GOL./

OFF5: O TORCEDOR ESPERA QUE ELE ACHE O QUANTO ANTES.//

ANEXOS

Júlio César, “O Paredão” – Eric Faria – 2’24” – 26/06

OFF1: JULIO CESAR AGACHADO... ENCOSTADO À TRAVE./ ALGUNS SEGUNDOS PRA RESPIRAR E O TREINO CONTINUOU./ FOI O TITULAR QUE MAIS SUOU SOB UM SOL TÃO QUENTE QUANTO BONITO./ NORMAL NA VIDA DE UM GOLEIRO./

OFF2: DIFERENTES FORAM AS TRES PARTIDAS ANTERIORES./ O CAMISA DOZE VIBROU COM OS NOVE GOLS DA SELEÇÃO./ RECLAMOU COM O ARBITRO QUE MARCOU UM PENALTI E VOLTOU ATRAS...AGORA...GRANDES DEFESAS...ELE FEZ POUCAS./

PASSAGEM - JULIO CÉSAR NÃO FOI ASSIM TÃO EXIGIDO NA PRIMEIRA FASE DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES, MESMO TENDO SOFRIDO DOIS GOLS DA ITÁLIA./ A TENDÊNCIA CONTRA O URUGUAI É A DE O GOLEIRO TER BEM MAIS TRABALHO./

SONORA JULIO CESAR - É CLARO QUE É UM JOGO QUE O NIVEL TÉCNICO É MAIOR./ PODEM CHEGAR 5, 10 BOLAS OU SÓ UMA, DEPENDE DO NÍVEL DA PARTIDA./

OFF3: E MESMO QUE SÓ CHEGUE UMA BOLA...AS OPÇÕES URUGUAIAS SÃO TAO BOAS QUE ESSA UNICA BOLA PODE SER FATAL./

SONORA JULIO CESAR - JOGADORES IMPORTANTES, CONHEÇO TODOS./ ATAQUE MUITO FORTE./

OFF4: CAVANI./ LUIS SUAREZ./ FORLAN./ UM DOS ATAQUES MAIS FORTES DO MUNDO./ OS NUMEROS DO TRIO SAO IMPRESSIONANTES./ E ASSUSTADORES./ DE UM ANO PRA CÁ ELES SOMAM 107 GOLS./ INCLUINDO OS CLUBES E A SELEÇÃO./

OFF5: SUAREZ FOI VICE ARTILHEIRO DO CAMPEONATO INGLÊS./ CAVANI FOI ARTILHEIRO DO CAMPEONATO ITALIANO./ E FORLAN...É UM VELHO CONHECIDO DO GOLEIRO./

SONORA JULIO CESAR - O FORLAN JOGUEI COM ELE NA INTER E NAS FINALIZAÇÕES ELE É FANTÁSTICO, CHUTA COM AS DUAS PERNAS./

OFF6: UM ATAQUE PODEROSO CONTRA UMA DEFESA SÓLIDA./ A SELEÇÃO BRASILEIRA FOI A QUE MENOS CORREU RISCOS ATE AQUI./ SOFREU GOLS QUANDO JA ESTAVA CLASSIFICADA./ CHEGA À SEMIFINAL FORTALECIDA./

SONORA JULIO CESAR - AINDA NÃO CHEGAMOS NO EQUILIBRIO, TEMOS QUE MELHORAR MUITO./ TIME TEVE EVOLUCAO ENORME./ É EVIDENTE NO CAMPO A EVOLUÇÃO./

OFF7: PRA MELHORAR AINDA MAIS...TODO O TIME TITULAR ESTA À DISPOSIÇÃO./ PAULINHO E DAVID LUIZ, QUE FOI SUBSTITUIDO CONTRA A ITALIA, JÁ SE RECUPERARAM./

OFF8: FELIPÃO QUE TERMINOU O ULTIMO JOGO ALIVIADO...JÁ SABE QUE AMANHÃ O SUFOCO RECOMEÇA.//